

## Psicanálise e universidade: potencialidades teóricas no cenário da pesquisa

Mara Cristiane Von Muhlen  
Aline Groff Vivian

O livro *Psicanálise e Universidade: potencialidades teóricas no cenário da pesquisa*, organizado por Mônica Medeiros Kother Macedo e Bianca Susana Guevara Werlang propõe, de forma diversificada, reflexões a respeito do diálogo entre Psicanálise e Universidade, permitindo ampliar conceitos e compreensões clássicas, no contexto contemporâneo. A obra encontra-se dividida em 25 capítulos. O livro começa voltando seu olhar para a ambiguidade que há na natureza humana, no capítulo *A Pulsão de Morte: desde Freud, a dualidade do humano*, no qual forças contraditórias de amor (compaixão) e ódio (destrutividade) são investigadas a partir de um manancial teórico que parte do Antigo Testamento, viaja pela Grécia antiga, Roma, literatura russa e desembarca em Freud. Há um alerta para a necessidade de se dedicar uma atenção maior aos aspectos destrutivos do funcionamento psíquico. Sobre o processo de estruturação do psiquismo, o segundo estudo *As defesas psíquicas no período da latência* refere a importância dos momentos iniciais da vida. Perpassando teoricamente todas as fases, este texto detém-se em compreender as defesas psíquicas do período da latência. As autoras referem que esse período ficou à margem dos estudos psicanalíticos pela associação feita, até então, de que latência seria uma pausa no desenvolvimento psicosssexual. Entretanto, a latência é um processo ativo do ego em suas funções, um período em que as defesas psíquicas se organizam. Assim, um consequente equilíbrio entre tensões e defesas demonstra o sucesso da evolução dos mecanismos defensivos.

O livro segue apresentando textos sobre o funcionamento psíquico com questões culturais das quais se percebe o poder de influência no terceiro capítulo *Autoestima de mulheres vítimas de violência doméstica*. A origem multicausal da violência doméstica fatores culturais, psicológicos, individuais, biológicos e no contexto familiar são abordados neste artigo que aponta o rebaixamento da autoestima como fator relevante no que tange às escolhas objetivas feitas pela mulher, e na forma que ela lida com as questões do seu entorno. A forma como o sujeito enfrenta as situações cotidianas seguem sendo investigadas no quarto capítulo, intitulado *Inquietações no cenário contemporâneo: reflexões psicanalíticas sobre a masculinidade*. Nesse estudo são abordadas as consequências na subjetividade do homem diante das rápidas transformações sociais e culturais. A virilidade masculina, segundo as autoras, nunca está definitivamente adquirida, mas constantemente em processo de reconquista.

O quinto artigo buscou por meio dos textos de Freud e de Luiz Hanns realizar uma síntese do que se poderia chamar de *Pulsão e seu percurso*. Cada sujeito vive de modo singular conforme suas pulsões, o que vem apontar diferentes estruturas clínicas abordadas na Psicanálise: neurose, psicose e perversão. A perversão é a temática do sexto artigo, *Perversão: analisabilidade de um destino em cena*. Imbuída no desejo de

investigar os padecimentos humanos, a autora buscou uma etiologia da perversão. O sétimo artigo *Triagem Interventiva Psicanalítica: pesquisa-ação* insere-se no universo da pesquisa acadêmica, apontando os impactos gerados por uma modalidade de triagem interventiva psicanalítica. Já o oitavo capítulo, *Uma contribuição Psicanalítica sobre as vicissitudes nas relações amorosas – infidelidade conjugal*, tem seu enfoque direcionado à sexualidade humana como constituinte do psiquismo, buscando compreender o papel da infidelidade conjugal nesse processo.

A busca da compreensão das diferenças e semelhanças entre os indivíduos tem sido uma constante no trabalho do psicólogo. Para tanto, entre outros instrumentos, utiliza-se de testes projetivo conforme aborda o nono trabalho, *Instrumentos de avaliação psicológica infantil sob o enfoque projetivo*, no qual as autoras postulam ser crucial ter-se à mão instrumentos eficazes na avaliação das potencialidades, dificuldades e conflitos da infância. Seguindo-se à infância, a adolescência é abordada no décimo capítulo, chamado *Adolescência e manifestação em ato: cruzamentos entre psiquismo e cultura* buscando compreender o que é inerente ao processo constitutivo do psiquismo do indivíduo e o que é parte do processo civilizatório. No décimo primeiro capítulo, intitulado *Projeção: o conceito, o processo e os testes projetivos*, a projeção é investigada por meio dos escritos de Freud e Melanie Klein, voltando-se aos testes projetivos apontados como vias de acesso à subjetividade humana. No décimo segundo capítulo, denominado *Pesquisa em Psicanálise, para além do caso clínico*, a autora analisa o lugar do método psicanalítico enquanto qualidade constitutiva na pesquisa em que a psicanálise serve de sustento. A trajetória do pesquisador psicanalítico é permeado por diversos desafios que são abordados no décimo terceiro artigo, intitulado *Desafios ao percurso do pesquisador psicanalítico: reflexões a partir da pesquisa com o método Bick de observação de bebês*.

Diante das constantes transformações cotidianas que remetem a situações de violência presentes nas diversas faixas etárias, o décimo quarto capítulo volta seu olhar à infância. Nessa investigação chamada *Compreensão teórica da agressividade na infância*, as autoras diferenciam agressividade de violência, buscando compreender o papel de ambas no processo de desenvolvimento infantil bem como suas diversas formas de expressão. O décimo quinto capítulo, *Uma reflexão sobre o conceito de vínculo em Psicanálise*, embasado na vertente psicanalítica da teoria do apego discute o conceito de vínculo e suas implicações para o campo da clínica e da pesquisa.

De modo geral, os estudos partem do pressuposto de um sujeito consciente de sua condição – considerado como inerente à gravidez –, porém, o contrário é possível e discutido no décimo sexto capítulo chamado de *Negação não psicótica da gravidez – especificidades de um fenômeno*, que aponta as especificidades deste fenômeno que contradiz a consciência da condição de grávida o que poderá acarretar importantes consequências na vida da mulher e do bebê. No décimo sétimo capítulo, *O efeito da repetição na escolha conjugal: contribuições da Psicanálise*, as autoras tentam compreender os fatores que influenciam a escolha conjugal e os efeitos psíquicos decorrentes da mesma naquilo que o sujeito projeta no outro e o que lhe serviu de modelo identificatório. O décimo oitavo capítulo, *O Superego: enigmas metapsicológicos e*

*desafios clínicos*, problematiza três aspectos no estudo de um caso clínico: a relação do superego com a pulsão de morte e com as neuroses de destino, a diferenciação entre superego e ideal de ego e a figura do superego benevolente e suas relações com o ideal de ego e com a sublimação.

Trazendo à tona a toxicomania e o papel da psicanálise no sentido de construir possibilidades efetivas de enfrentamento em detrimento do seu enrijecimento e até mesmo aniquilamento, no décimo nono capítulo, *O campo das adições: para pensar a subjetividade na toxicomania*, as autoras referem que tais possibilidades podem ser construídas quando permitida a ruptura com um histórico de indiferença em relação a si mesmo. No vigésimo capítulo, *O Complexo de Édipo e o uso de técnicas projetivas*, o Complexo de Édipo é discutido em sua gênese, nas novas configurações familiares, enquanto organizador do aparelho psíquico e como se dá a sua investigação por meio de técnicas projetivas.

No vigésimo primeiro capítulo, *Complexidades no cenário de inclusão laboral de pessoas com deficiência*) é dada relevância à importância de considerar o impacto da deficiência na vida do sujeito indo-se além do diagnóstico e da limitação em si. Segundo as autoras, a imagem do deficiente funciona como um espelho perturbador, pois ela nos devolve a imagem da nossa experiência pessoal primitiva de corpo fragmentado. Seguindo, o vigésimo segundo capítulo, *Vida laboral e vida psíquica: tessituras na construção histórica do sujeito e da cultura* discute a dinâmica laboral, a função narcísica do trabalho, o narcisismo e sublimação com ênfase no valor do trabalho na atribuição de valor ao sujeito e as relações de trabalhos atuais num enfoque psicanalítico. No vigésimo terceiro capítulo, *Adolescência e Lei: conflitivas singulares*, a violência é trazida novamente à luz da compreensão psicanalítica, agora voltada à adolescência e o enfrentamento à autoridade. A abordagem da temática se dá por meio do diálogo com os mais diversos saberes. O vigésimo quarto capítulo, *Relações objetais nas teorias e Sigmund Freud, Melanie Klein e William Donald Dodds Fairbairn* examina as relações objetais sob o olhar daqueles autores, explanando a evolução da teoria psicanalítica com base em dois modelos de estruturação da personalidade: o Modelo Estrutural-Pulsional e o Modelo Estrutural-Relacional. E, por fim, no vigésimo quinto capítulo, *Depressão – mal do século XXI*, as autoras revisam teoricamente o entendimento a respeito da depressão, com enfoque psicanalítico, nas formas como essa patologia se apresenta e apontando alguns fatores que remetem do aumento da doença no presente século.

Assim, a presente obra reúne importantes contribuições atuais a alunos e professores que se interessam pela relação entre psicanálise e universidade, a partir dos sólidos trabalhos compilados nesse livro, que contou com a colaboração de autores de diferentes instituições psicanalíticas e acadêmicas. A pluralidade de estudos que vão desde os conceituais e teóricos até os empíricos e clínicos, corroboram a possibilidade de seguir se debatendo ideias de forma profunda e seria como se observou nesse livro.

## Referência

Macedo, M. M. K., & Werlang, B. S. G. (Orgs). *Psicanálise & Universidade: potencialidades teóricas no cenário da pesquisa*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2012, 448p.

---

**Recebido em abril de 2013**

**Aceito em junho de 2013**

---

**Mara Cristiane Von Muhlen:** Aluna do Curso de Graduação de Psicologia – Universidade Luterana do Brasil (ULBRA Canoas) e bolsista de iniciação científica (PROBIC/FAPERGS).

**Aline Groff Vivian:** Psicóloga, psicoterapeuta de orientação psicanalítica (IEPP), Mestre e Doutora em Psicologia (UFRGS), professora dos Cursos de Psicologia e Medicina (ULBRA Canoas).

**Endereço para contato:** [psicoulbra.mara@hotmail.com](mailto:psicoulbra.mara@hotmail.com)